

134 mil piauienses saíram da miséria

(Não Assinado)

A Fundação Getúlio Vargas divulgou esta semana estudo onde mostra que a miséria no Piauí recuou 5% entre os anos de 2007 e 2008. Isto corresponde a 134,4 mil piauienses que deixaram a linha da pobreza. No Brasil, em geral, mais de 3,8 milhões deixaram de ser pobres. A notícia chegou após uma redução no crescimento econômico do País devido à crise financeira mundial, já debelada.

O economista Marcelo Neri, autor do estudo, calculou a redução da pobreza a partir da Pesquisa Nacional de Amostragem por Domicílio, divulgada sexta-feira, 18, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A Pnad revela uma suave queda na desigualdade social e expressivos avanços no mercado de trabalho, fatores que, juntamente com o crescimento econômico, ajudaram a derrubar a miséria.

De acordo com os dados da FGV, ano passado 32,38% da população piauiense sobrevivia com menos de um terço do salário mínimo: R\$ 125, por mês. Este valor é estipulado para classificar uma pessoa que vive na miséria. Em 2007, o índice era de 37,5%. Com isso, o Piauí aparece no 25º lugar no ranking nacional, à frente apenas do Maranhão (33,75%) e Alagoas (38,76%), e bem próximo do 24º que é Pernambuco (31,53%).

Além dos dados sobre a saída de piauienses da miséria, a pesquisa da FGV mostra ainda que, no mesmo período, mais de 83,4 mil pessoas do Piauí deixaram a classe "E" e foram para a classe "D". Outras 75,8 mil ingressaram na classe "C". Já exatos 12.028 aparecem agora nas classes "AB", ou seja, piauienses que ano passado passaram a receber mais de dez salários mínimos em média.

O Piauí tem sido um dos maiores beneficiados com programas as-sistenciais, a exemplo do Bolsa Família. O programa teve uma expansão no Estado. Mais 16.633 novas famílias foram beneficiadas somente este ano. A prioridade foram indígenas e quilombolas, que vão receber de R\$ 140 a R\$ 182 mensalmente. No total, serão 392.561 famílias atendidas em todo Estado.

A secretária estadual de Serviço Social e Cidadania, Gilvana Gayoso, disse que isso representa R\$ 35 milhões e meio por mês de incremento da economia do Estado.

Diário do Povo/PI